

Resumo

A interpretação dos sonhos na obra freudiana permanece como um dos textos mais importantes da psicanálise. Este artigo mostra, baseado na auto-análise de alguns sonhos de Freud, a sua trajetória na descoberta da psicanálise, partindo de alguns dados da sua biografia; em seguida, baseia-se na análise do sonho da “injeção feita em Irma”, que é considerado o sonho principal, no qual Freud demonstra questões teóricas da psicologia normal e da neurose.

“O sonho nos permite, a cada noite, reencontrar o Paraíso perdido.”

Conrad Stein

Gostaria de iniciar o trabalho falando de Freud antes de 1895, um pouco da sua biografia, para melhor nos situarmos no seu tempo. Filho de pai judeu que não tinha o dom para o comércio, era autodidata e professava o liberalismo e a modernidade. Seu irmão do primeiro casamento e um outro, mais jovem, encaminham-se à prática do comércio e foram bem sucedidos. Freud, como médico e pesquisador, realizou o sucesso que seu pai desejou; um sucesso na área cultural. Sua mãe (20 anos mais jovem que seu pai) era viva, doce e alegre e “[...] seu amor apaixonado e orgulhoso por seu primogênito forneceu a ele estímulos precoces, um forte sentimento de segurança e de confiança na existência, uma grande familiaridade com o desejo incestuoso e a dose de masoquismo necessária a todo criador” (Anzieu, 1989, p.23).

Nasceu em Freiberg e viveu até os três anos no campo, com muita liberdade e em uma multiplicidade de línguas, crenças, culturas e classes sociais. Ao se mudar para Viena experimenta a estrutura urbana e as várias mudanças, inclusive a pobreza, que, segundo Anzieu (1989),

“[...] irá avivar seu masoquismo e, por reação, seu desejo de sucesso.” (p.24). Freud aprende a escrever em alemão com os caracteres latinos e góticos; lê a Bíblia em tradução ilustrada e Shakespeare no original; estuda na Universidade de Viena, uma das melhores Universidades do mundo, na qual aprende o rigor científico.

Não podemos estudar sobre a invenção da psicanálise sem esses dados familiares, sociais e culturais, situação esta “[...] que modelou em Freud, como em muitos de seus contemporâneos e pacientes, um determinado tipo de problema e de funcionamento psíquico” (Anzieu, 1989, p.24).

O interesse de Freud por seus próprios sonhos é antigo, desde a sua infância lhes dava atenção e os registrava por escrito. Após a data oficial de seu noivado, em 1882, já escrevia a Martha: “Tenho tido muitos sonhos incomuns. Nunca sonho com coisas que me ocuparam durante o dia, só sonho com assuntos apenas aludidos no decorrer do dia e que desaparecem em seguida” (Freud, apud Jones, 1975, p.349). Um ano mais tarde ele lhe escrevera contando um sonho agradável a respeito

¹ Trabalho apresentado na VI Jornada do GPAL, em novembro de 2006.

² Psicóloga Clínica (FAFIRE-PE), Psicanalista do GPAL.

de uma paisagem “[...] que, segundo o meu caderno particular de anotações de sonhos, que compus a partir das minhas experiências, significa viagem” (Freud, apud Jones, 1975, p.349). Em 1886, referiu um sonho de angústia: “Na noite passada sonhei que eu batia em alguém, para salvar-te, e tive o sentimento desagradável de paralisar no momento em que ia dar um golpe. Eu tenho frequentemente este sonho que substituiu outro no qual eu tinha de prestar meu exame de doutor, prova que me atormentou por muitos anos” (Freud, apud Anzieu, 1989, p.34).

Posteriormente, Freud começou a reter a atenção nos sonhos de seus pacientes e a anotá-los, pois com o abandono da hipnose e da sugestão, seus pacientes neuróticos começaram a contar, espontaneamente, o que sonhavam.

Em 1894, anunciou a Breuer que tinha aprendido a interpretá-los, isto é, que pedia a seus pacientes suas associações livres sobre os próprios sonhos. Sabemos que em suas importantes descobertas Freud é conduzido por suas leituras. Conhecia bem o livro sobre patologia e terapia publicado em 1861 pelo psiquiatra berlinense Griesinger, no qual este descrevia os sonhos e as psicoses como realizações de um desejo. Teve boa parte de sua formação na clínica psiquiátrica do vienense Meynert, onde, através dos estudos alucinatórios observados nos psicóticos, notou que a característica da realização de desejos é frequentemente evidente. Os fatos impõem a Freud a mesma hipótese – o sonho como a realização de um desejo (Anzieu, 1898, p.34).

Então, ele escreve a Fliess, em 1895, as suas descobertas. Em 4 de março, ele lhe conta um sonho evidente:

[...] Rudi Kaufmann, um sobrinho muito inteligente de Breuer, médico como ele, gosta de levantar-se tarde e se faz acordar a contragosto por uma empregada. Uma manhã, como ele não respondesse, ela o chama: ‘Senhor Rudi’. Sobre isso nosso dorminhoco alucina um leteiro de hospital com o seu nome: Rudolf Kaufmann.” Ele então diz para si mesmo: “como Rudolf Kaufmann já está no hospital, não preciso ir lá. E readormece. (Freud, apud Anzieu, 1989, p.35)

Freud necessitava verificar a sua teoria, e só poderia obtê-la em si próprio, estava acostumado com este processo. Em estudos sobre a histeria (1895), ele escreve:

Durante muitas semanas fui obrigado a substituir meu leito habitual por um colchão mais duro sobre o qual deveria sonhar ou mais, ou de maneira mais ativa, ou, talvez, não ter um sono tão profundo. Durante o quarto de hora que seguia meu despertar, eu me lembrava de todos os sonhos da noite e tinha o cuidado de anotá-los e tentava explicá-los. Consegui relacionar estes sonhos a dois fatores: 1º à necessidade de elaborar as representações sobre as quais eu não havia senão lançado uma vista de olhos durante o dia e que não haviam sido resolvidos; 2º à compulsão de juntar as coisas presentes, em um dado momento, em um determinado estado da consciência. Era preciso atribuir à ação soberana deste último fator as contradições e o absurdo dos sonhos.” (Freud, 1895, p.113).

É por esse caminho que Freud irá seguir, interpretar seus próprios sonhos. “Pode-se medir a originalidade de Freud pela reversão da atitude epistemológica que ele vai operar: colocar o sonho em relação com os estímulos não

mais externos, mas internos, estar atento a seus sonhos, não mais para dominá-los, mas para neles ouvir falar o desejo.” (Anzieu, 1989, p.37)

Tomarei como exemplo o seu sonho: “Injeção feita em Irma” (Freud, 1900, p.115). É considerado o sonho principal, pois nele Freud escreveu suas associações livres sobre cada membro de frase e nos comunicou a maior parte delas.

Segundo Anzieu (1989), o desejo de Freud era que a interpretação desse sonho o ajudasse a demonstrar as questões científicas referentes ao sonho, à psicologia normal e à neurose. E é através desse trabalho que se dá sua auto-análise, na qual Freud passa em revista a maioria dos setores de sua vida e considera um grande número de personagens, acontecimentos, situações, idéias a ele ligados.

O sonho ocorreu na madrugada de 24 de julho de 1895. Ele o anota ao acordar.

Sonho:

“Um grande vestíbulo – numerosos convidados que recebemos – entre eles Irma, a quem eu tomo logo à parte, como se fosse para responder a sua carta e censurar-lhe por ela não ter aceito ‘minha solução’. Eu digo a ela: ‘ Se sentes ainda dores, não é de fato senão por minha culpa’. Ela responde: ‘ Se soubesses o que sinto de dores na garganta, estômago, abdome, sinto-me como amarrada.’- Assusto-me e a olho. Ela parece pálida e edemaciada. Penso ter omitido algo, finalmente, de orgânico. Levo-a até a janela e examino sua garganta. Ela se mostra recalcitrante como as mulheres que usam dentadura. Digo-me: ela não necessita de uma. Então ela abre bem a boca e acho à direita uma grande mancha e, além disso, vejo formações notáveis, crespas, que lembram visivelmente os cornetos do nariz e que apresentam

grandes escaras branco-acinzentadas. Chamo rapidamente o Dr. M..., que repete o exame e o confirma... O Dr. M... parecia bem diferente de habitualmente, muito pálido e claudicando, e não tem barba no queixo... Meu amigo Otto está presente, também, ao lado de Irma e meu amigo Léopold a percute por cima do espartilho e diz: ‘Ela apresenta uma macicez embaixo, à esquerda’, indicando uma porção de pele que está infiltrada, no ombro esquerdo (o que percebo, como ele, por sobre a roupa). Dr. M...diz: ‘Não há dúvida, é uma infecção, mas isto não é nada; juntar-se-á uma disenteria, ainda, e o veneno será eliminado...’ Imediatamente, ficamos sabendo também de onde vem a infecção. Meu amigo Otto tinha lhe aplicado, há pouco tempo, quando ela se sentiu mal, uma injeção com uma preparação de Propyl, Propylen...ácido propriônico...trimetilamina (da qual vejo a fórmula impressa em caracteres grossos diante de mim). Não se aplicam tais injeções descuidadamente... É provável, igualmente, que a seringa não estivesse esterilizada” (Freud, 1900, p.115).

Esse sonho suscitou vários comentários, primeiro por parte de Freud, já que eles ocupam várias páginas no texto sobre A interpretação dos sonhos. E posteriormente por parte de vários psicanalistas como: Erikson (1954), Leavitt (1956), Schur (1966), Berenstein (1974) (Anzieu, 1989, p.46).

Os comentários e interpretação de Freud são divididos por etapas. As figuras femininas são as primeiras a serem comentadas, que são: Irma, a sua amiga e Martha, sua esposa. Freud sente o embaraço, o desagrado e o medo em realizar um exame médico em uma mulher. Sua atração homossexual é intensa e é satisfeito o desejo de ver – os mistérios da sedução e da concepção. “A unidade do sonho está na descrição e explicação da sexualidade. O

'hall' com os convidados, a 'garganta' de Irma representam o órgão genital feminino. A boca 'abre-se bem' permitindo a 'recepção' ou a 'concepção', imagem de coito genital. Irma 'atada', 'pálida' e 'edemaciada' com suas 'dores no abdome' que tem 'finalmente algo orgânico' lembra, manifestamente, um diagnóstico de gravidez." (Anzieu, 1989, p.45).

Num segundo momento, são as figuras masculinas que são comentadas, Fleischl, Breuer e seu irmão Emanuel, que são personagens inquietantes; três mais velhos do que Freud, três censuras permanentes para ele. Seus erros de diagnóstico e de tratamento, como a administração da cocaína injetável em Fleischl, o levam ao sentimento de culpa e a sua inquietude.

Este sonho tem para Freud um sentido bem preciso, ele deixa claro o seu temor à morte e à sua contratransferência. Mas o que ele enfatiza no momento é a sua teoria, concluindo: "Quando se segue o método de interpretação dos sonhos que expus aqui, constatar-se-á que o sonho tem realmente um sentido, e que não é, de forma alguma, a expressão da fragmentação da atividade cerebral como querem os autores. Quando se conclui o trabalho de interpretação, percebe-se que o sonho é uma realização do desejo." (Freud, apud Anzieu, 1989, p.49) Está aí a relação capital de Freud com sua obra, onde irá escrever dois volumes sobre a Interpretação dos Sonhos.

Segundo Anzieu (1989), o destaque que Freud dá em seus sentimentos de culpa é importante para ele, pois é a descoberta sobre si mesmo que o leva a perceber a sua contratransferência sobre seus pacientes, seu embaraço para com sua esposa, sua dependência para com Fliess, sua independência de Breuer, sua angústia de ser cardíaco e seus remorsos de ter, por suas experiências, favorecido a cocainomania.

O sonho da injeção de Irma é um sonho de aniversário: a "recepção" dos convidados celebra o quadragésimo aniversário da concepção de Freud e celebra o momento em que ele próprio está prestes a "conceber" a psicanálise. Compreende-se por que o nome Anna que Freud deseja dar a seu sexto filho, se for menina: ele simbolizaria a primeira grande descoberta, a do sentido dos sonhos, de quem o pai dela seria o autor, graças a Irma (pseudônimo dado a Anna). Também se compreende porque Anna Freud será a única de seus filhos a se tornar psicanalista.

Vemos então que este sonho contém a figuração simbólica de vários elementos que irão constituir a descoberta freudiana. Segundo Anzieu (1989), ele enuncia a identidade do corpo do sonho com o sonho do corpo. O inconsciente do qual Freud pretende estabelecer o corpus, ele o percebe como o corpo de delito do qual é necessário se desculpar, porque ele representa simbolicamente e contém metonimicamente o corpo desejado da mãe intocável. Mas foi então que seu desejo (com o sonho da injeção de Irma) tomou definitivamente corpo: é esta posse, à qual foi necessário renunciar no plano carnal, que poderá ser recuperada no plano conceitual. É esse entendimento que Anzieu tem do sonho sobre Irma que "[...] realiza uma espécie de inventário do corpo no qual figuram, como tela de fundo, os cinco sentidos externos e a sensibilidade interna, como também referências à maioria das grandes funções: respiração, circulação, excreção, reprodução, fonação, sistema nervoso e, menos claramente, nutrição e onde se destacam os pontos de sensibilidade erógena ou dolorosa: enunciados funções, pontos que pertencem tanto ao próprio corpo do sonhador como ao corpo que é o objeto de seu desejo. Sigmund Freud torna-se, por este sonho, o fundador de uma linhagem, o pai de todos os psicanalistas e o filho de suas obras. Por analogia

Freud - Os sonhos e a descoberta da psicanálise

com o título ulterior de um célebre artigo de Freud, “Uma criança é espancada”(1919) este sonho mereceria o título “Uma criança é concebida”. Berenstein (1974) precisou a metáfora assim: Freud e sua esposa “concebem” muitos filhos, pacientes, idéias” (Anzieu, 1989, p.54).

Referências

Anzieu, Didier (1989). A auto-análise de Freud e a descoberta da Psicanálise. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freud, Sigmund (1895). Estudos sobre a histeria. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 2. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

_____. (1900). A interpretação dos sonhos. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 4. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

Jones, Ernest (1975). Vida e Obra de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Zahar Editores.